

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Darton

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Paz, Aveiro, Avanca, Povo, Eixo, Oliveira, Bonitudo, Esgueira, Mataducos, Taboira, Estarreja, Varinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA

Ano, série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Códigos 30\$00

Proprietário-Director e Administrador

José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz — QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTÍCIAS

5 DE OUTUBRO DE 1910

Parece que foi ontem que assistimos, cheios de fé e entusiasmo, à implantação da República, e, afinal, são decorridos já vinte e seis anos...

Como o tempo corre...

E parece que foi ontem que vimos os candilhos, os apóstolos, aclamados pelo Povo, a derubar o regimen monarchico que tanto se desacreditou...

Há vinte e seis anos, pois, que o exército, a armada e o povo tão heroica e benevolmente marcaram na nossa História uma página gloriosa, uma página sem mancha, por que os doirados sonhos dos libertadores foi tornar próspera e livre a Nação Portuguesa.

Mas o tempo corre... E tudo corre com o tempo...

Patriotas: Curvemo-nos religiosamente, numa respeitosa evocação à memória dos republicanos honestos que tombaram no campo do sacrificio em prol da República e do sagrado nome de Portugal!

Salvé 5 de Outubro de 1910!

«MARIDO» MODÉLO

Parece mentira, mas o «Ecos dos Olivais», de Coimbra, dá esta noticia como verdadeira:

Há poucos dias, em Pampilhosa, appareceu-nos um homem (?) a telefonar para a administração do concelho e em procura do reedtor, a fim de as autoridades effectuarem a prisão de sua mulher que, em companhia do amante, se ausentava para parte ignorada.

Pois o «novo marido» prevenido o que ia dar-se offereceu cinquenta escudos (50\$00) ao marido de verdade, e este, em frente das «lécas», acobardou-se e deixou seguir os pombinhos o seu destino, ante o pasmo de todos os que presenciaram tão degradante cena.

Então a honra dum individuo, a felicidade dum lar, ou mesmo uma mulher, já se compra por tão pouco?... Ah! Nem a feira de S. Bartolomeu vende gado tão barato. Quando a mulher rendeu 50\$00, quanto valerá o «homeminho»?!

Deu-se na Pampilhosa, mas não se sabe se é do Botão ou da Serra.

Mas, seja em qualquer delas, esse «marido» modelo merecia que o colocassem no... sertão.

E vivemos nós em país civilisado e cristão...

OFERTA AO LICEU

O nosso colega O Democrata dava no último numero a noticia seguinte:

«O sr. dr. José Maria Rodrigues da Costa, de Cacia, acaba de oferecer ao nosso primeiro estabelecimento de ensino 93 aves embalsamadas, quasi todas desta região, e 2 mamiferos que deram entrada no Gabinete de Ciencias Biológicas e Geológicas do Liceu.

É uma importante oferta, esta que veio enriquecer a collecção ornitológica do Gabinete e que prova que o sr. dr. Rodrigues da Costa apesar de avançado na idade — 91 anos! — não esqueceu ainda o liceu que frequentou.

Bem haja, pela sua lembrança.

Bem haja e felicitamo-lo.

A lavoura da nossa região

O tempo vai mudar. Antevêm-se as primeiras chuvas, porque a quadra delas aproxima-se.

O último inverno teve um prolongamento grande, cujas conseqüências se reflectem presentemente na vida económica da Nação e naturalmente mais ainda teremos que sofrer por que a terra não produziu o suficiente para abastecerem-nos até às futuras colheitas.

A agricultura da nossa vasta região soffreu enormes estragos com os temporais e, como não é muito abastada, não se adivinha qual será a sua sorte para poder fazer as novas sementeiras, pois se a natureza impediçosa lhe não garantiu meios para isso — longe vá o nosso agrião! — é natural que amanhã muitos lavradores tenham que empenhar-se, quantos têm já a miséria a bater-lhes á porta... — e outros até nem sequer poderão tratar das terras, principalmente aqueles que as trazem de renda.

Desgraça que coifrange os que vivem da terra e desgraça também para o País que ver-se-á perante uma situação difficilissima de viver.

O lavrador está sob encargos tremendos, tem de atender com precisão muitas e variadas determinações, não obstante pela careza que ficam as sementeiras, porque as sementes são adquiridas a preços exorbitantes e o braço do trabalhador merece que seja mais bem pago, ainda o martirisa as contribuições e outros impostos que todos nós conhecemos.

Que fazer, santo Deus, perante tão angustiosa situação?

Cruzar os braços, deixar as terras a poisio, sem serem lavradas nem semeadas?

Não!

Pior seria a vida do lavrador ou agricultor. Mas muito pior seria ainda para todos, porque a terra, muito ou pouco, produz sempre alguma coisa — e essa produção pequena que seja vem sempre aliviar males ou resolver difficuldades.

Preparar convenientemente a terra

a fim de receber a semente que ha-de transformar-se em pão desejado, em alimento salutar, é missão sagrada do nosso lavrador! Ele que sofre lutando com o desbravar do terreno, fazendo de campo daninho a seara florida, que é regada com o suor do seu rosto tesnado pela ardência do sol ou rugado pela inclemência dos frios. O nosso lavrador-mártir é justo que o amparem, que o ajudem na tarefa amargurada da Vida, quando vê que nem Deus o salva dos rigores do inverno ou, melhor, das calamidades da Natureza...

O inverno que passou, está visto, foi mau, as colheitas péssimas e mal chegou para cobrir as despesas e para satisfazer encargos — e o inverno que se aproxima ninguém sabe o que será...

A providência acompanhará a nossa boa gente lavradora?

Não o sabemos...

Mas quantos lavradores desconhecem as vantagens que podem adquirir os associados dum Sindicato Agrícola, vantagens essas que representam muitas vezes a salvaguarda para os deslizes que se deparam nos períodos de crise, quando mais se necessita apoio monetário para os arranjos das sementeiras — ferramentas, adubos, etc. — é que se avaliam os beneficios dispensados por essas colectividades mutualistas.

E os lavradores de Cacia têm feito progredir o seu Sindicato Agrícola?

Digam-nos eles, porque nós aqui, nestas columnas apenas podemos ajudar a propaga-lo, para que o Sindicato seja de facto uma agremiação digna e prestante, tal como o sonheram os cacienses que realizaram a sua fundação.

E tenhamos em conta que o inverno se aproxima, e, se fôr como o último, mal maior virá para a lavoura da nossa região se a previdência, e o bom senso, não presidir aos seus destinos.

A. C.

ECOS & NOTÍCIAS

DR. ALFREDO PERES

Tem passado incomodado de saúde o illustre governador civil do nosso distrito sr. dr. Alfredo Peres, que por isso se encontra na sua casa da capital do norte. Felizmente tem experimentado melhoras e axalá que se restabeleça breve.

DR. J. MAGALHÃES LIMA

No cemitério de Eixo, esteve há dias em piedosa romagem a depôr flores naturais, colhidas no Caramulo, sobre a campa do saudoso Dr. Jaime Magalhães Lima o venerando paladino da região beira sr. dr. José Júlio Cesar, que assim quiz homenagear a memória do illustre escritor que tanto amava a serra da caramulana.

LEGIÃO PORTUGUESA

Há dias foi entregue ao sr. Presidente do Governo uma moção aprovada nos concios do Campo Pequeno, em Lisboa, e do Palácio Cristal, no Porto, na qual se pede a criação de uma legião cívica destinada a defender por todos os meios o patrimonio e integridade nacionais.

O Conselho de Ministros aprovou já o decreto que autorisa a organização de voluntários denominada «Legião Portuguesa».

Em Albergaria-a-Velha, na Secretaria da Câmara Municipal, encontra-se aberta a inscrição de voluntários para a «Legião Portuguesa», á qual podem pertencer os individuos válidos dos 18 aos 50 anos.

Na nossa freguesia, ainda não temos informação alguma a este respeito.

O «MANÉL PALERMA»

O testa de ferro do «Manél Palerma» continúa com as suas piruetas a escangalhar os coses aos seus leitores, só porque quer meter o nariz na vida pública de Aveiro quando, afinal, o muito que sabe é arrombar montras e pilhar galinhas...

Mas haverá pessoas de bem que o acreditem?

COLHEITA DO MILHO

Vai com grande intensidade a colheita do milho na nossa região, que este ano promete ser razoável.

Já de noite se ouvem os descalantes nas desfolhadas e o batalhar dos malhos que nas eias debulham as espigas, tarefa alegre da nossa gente campezina.

SALÁRIOS MINIMOS

Foram fixados os salários mínimos dos trabalhadores das indústrias de fição e tecelagem de algodão, do país, da classe de panificação do distrito de Lisboa e dos descarregadores do Porto.

ESTRADAS CÔR DE ROSA

Do brilhante semanário *Ala Esquerda* transcrevemos: «Agora é que todos vão ter o prazer de andar sempre na vida por caminhos côr de rosa porque depois de aturados estudos os engenheiros ingleses determinaram

que o melhor meio de evitar os desastres de circulação na viação nocturna consistia em dar às estradas o tom rosa palido.

A moda, provada a sua grande utilidade, alastrar-se-á a todo orbe o que evitará os accidentes e encantará as almas poeticas. Sublime descoberta!

Os "sobas" das pedreiras de Sarrazola

Com este titulo, já publicamos nas colunas do "Ecos" alguns artigos, chamando a atenção das autoridades do concelho, para que estas intervenham no sentido de acabar, duma vez para sempre, com a exploração ignôbel que ali se faz e com a qual se martirizam criancinhas de tenra idade.

Naquelas autênticas roças, não se olha, nem se atende por forma humana, para aqueles frágeis corpinhos, que vergados ao peso dos giguinhos cheios de pedra, lá andam numa "roda viva" desde o romper da alva até ao toque das trindades, já noite a diante. Os roceiros, assim se lhes pode chamar, que com tanta deshumanidade exploram os tristes seres e á custa deles têm feito fortunas, o mesmo é dizer, á custa da desgraça dos outros, que devido á sua extrema miséria, se vêem na necessidade de para ali atirar com aqueles pedacitos da sua própria carne, devem urgentemente entrar na ordem, fazendo-se respeitar as leis da Nação.

Ali, exerce-se sobre as criancas de 8, 9, 10 e 11 anos, a maior das barbaridades. Algumas já têm sido vergastadas nas pernitias para andarem mais depressa. (Este facto já aqui apontamos.) mas há mais! Quando as criancinhas não comparecem á hora de encetar a faina e com ela o seu martirio, já os não deixam começar senão ás 8 horas para ganhar 3/4 da misera jorna. Vem o meio dia, e quando os outros têm uma hora para comer o misero lanche, o desgraçadinho que teve a desdita de não pegar no gigo de madrugada, lá anda sozinho meia hora, porque não dão mais que esta, para descansar e mistigar a triste cõdea de pão. Quem vai pela primeira vez de visita áqueles calvários e ouve os queixumes dos pobres inocentes, fica verdadeiramente confrangido, dizendo-nos que parece impossivel existir numa terra como Cacia, tanta deshumanidade para com as criancas.

Há poucos dias passou por aqui um casal de turistas, que foram hospedes durante 24 horas, duma família que vive com certas dificuldades e como tal, lá trazem nas celebres

roças duas criancinhas de 10 e 13 anos. Pois foi tam grande a comoção que se pôderou dos nossos queridos visitantes ao verem o estado dos dois infelizes, que dizem já mais se apagará da sua memória, a chegada destes pequeninos trabalhadores de volta da sua triste faina.

As mãzitas escalavradas, os pés todos certados de calcarem o sabro pontiagudo, a cabeça numa lástima, castigada pelo maldito gigo que todo o santo dia rão lhe sai de cima. En fim! dois martires como tantos outros que devido á miséria em que vivem os pais, para ali são atirados e entregues a uns verdadeiros carrascos, que os tratam muito pior, do que se riam tratados por selvagens. E é á custa destes pequeninos seres que os verdadeiros têm feito fortuna e vivem contentes, explorando, não só com as pedreiras mas também com a miséria dos outros.

Urge que as autoridades do concelho, muito em especial o sr. delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, visitem estas roças, indagando particularmente da veracidade destes factos e apliquem aos srs. roceiros, o rigor das leis. O Estado Novo precisa de homens fortes e bem formados. E ali naquella escravidão, só se depauperam as fõças e se deformam até as tristes inocentes. As leis de protecção aos menores, mandam que as criancas sejam arrancadas das mãos dos escravizadores, para bem da humanidade, para bem dos nossos vindouros, para bem da Nação.

Decerto nada mais é preciso dizer, e o caso, que até ao presente tem estado impune, merecera ser olhado e reparado com a urgência de que carece.

Américo.

Em LISBOA Diz-se

Que os «estrangeiros» de cá andam interessados com as notícias de lá;
—Que nos Estoris, para alguns *hombres*, acabou o gis;
—Que uns gostam de Genébra e outros da *mola* que não quebra;
—Que nos importa o que diz a imprensa anglo-franceza se apenas deve interessar-nos a vida portuguesa;
—Que seja o Portugal da heroidade com o ressurgir da

Mocidade;
—Que o amigo Zé de Oliveira anda muito satisfeito com a sua interessante cabeleira;
—Que o nosso Diogo dos Santos apresenta-se sempre rijo com as esplendidas águas do Montijo;
—Que o Coutinho continúa a fazer barbas e a «mantigar» vinilho;
—Que o Nunes Ferreira anda descontente porque só vê marotos entre gente;
—Que o nosso Cruz, nas Portas do Mar, faz «partidinhas» ao sr. Sousa Aguiar;
—Que o Alvaro Maio com o Silva Forneiro cantam ao desafio no «arraial» do carvoeiro;
—Que o amigo Pinho não sa-

Rádio-Botica

QUINTA DO GATO, 1.—Informa o Rádio-Má Língua que os executantes do G. M. C. se revoltaram com a disciplina de ferro da actual direcção, que os *rabecas* resolveram tocar o vai ó linda em família e que aos *flautas* até lhes faltou o folgo.—*Raul Crava*.

MATADUÇOS, 2.—Foi aqui recebida com grande alvoroço a noticia de terem voados sobre a Alameda um rancho de bruxas, as quais distribuíram proclamações para que os *farizeus* se entreguem no mais curto espaço de tempo.—*Mafarico*.

POVOA DO PAÇO, 1.—Foi captado um rádio de Ercl que diz que a celebre «troupe» de saltimbancos representou com «grato» os «Risos do Vouga» que o Xinhêna chama a sua gloriosa obra literária.—*Tavares Maluco*.

VILARINHO, 1.—Passaram em direcção a Taboira as tropas do general Kaki, vindas da frente da batalha, onde desbarataram os *cães* do Cuxêna e do condeido marxista Raul Crava.—*Havras*.

EIROL, 2.—O imperador de Cacia mandou afixar editais convocando os executantes da «velha guarda», visto de serem expulsos muitos tunantes atacados pela doença grave *anão* estou para me rular.—*Velhinho*.

ESGUEIRA, 1.—Esteve nesta praça o grande escritor Conde, que fechou contrato com uma importante firma local. Transaccionou a sua obra novelesca «A Lama» por um resistente par de tamancos. Este negocio tem sido muito comentado, entre os intellectuais de...—*Sinapismo*.

ANGEJA, 2.—Em direcção a Albergaria, passou nesta vila o reporter *Velhinho*, tendo aqui pernoitado. Cerca das 3 horas da madrugada sobressaltou a população com uma gritaria infernal, dizendo que os marxistas o estavam a atacar. Acudiram alguns populares, que descobriram tratar-se duma coluna de percevejos que lhe despertaram o sono.—*Chainço*.

ZÉ D'ALDEIA.

Mercearia e Vinhos

Por motivo do seu proprietário não poder estar á testa, trespassa-se a Mercearia e Vinhos em Taboira de Samuel da Costa Santos.

Quem pretender dirija-se ao mesmo. (4)

Gratifica-se

bem a quem arranjou trabalho a rapaz de Sarrazola, que tem o curso de *magala* em Lisboa e no Porto; é autor de livros de versos e de revistas e comédias; falla com descaramento e é elegante frequentador dos centros de cavaco cá da freguesia. Dirigir carta á *Troupe Caciense*.

be quando seja o grande banqueiro entre a rapaziada de Angeja;

—Que o Alexandre Lima já não aparece ás pessoas que o estima;

—Que o mesmo succede ao Joaquim Barata por mais que dêle se ande á cata;

—Que o nosso Felipe Mendes, tão bom rapaz que é, já anda annunciando não haver este ano agua-pé;

—Que se isso fôr verdade fica muito triste a «boa sociedade».

Lince.

Utilidades... Inuteis

Aquelas caixinhas metalicas com uma abertura larga na parte superior do lado da frente, suspensas dos postes da iluminação pública, deixaram-me intrigado. E o meu pasmo subiu dois pontos na escala da Pasmaceira Nacional quando, pouco depois de me encontrar espedado frente a uma delas, comecei a notar que de quinze em quinze dias apareciam uns sujeitos com cara de boas pessoas que, introduzindo a mão na tal abertura, ali metiam ou tiravam qualquer coisa que me são possível saber o que fosse!

Assombrado com o insólito caso ia inquirir respeitosamente do policia sinaleiro qual o fim das supraditas caixas, quando, ao longe, avistei o nédio Serapião Barata tentando subir a calçada ingreme, desesperadamente agarrado á sua inseparavel bengala. Quando êle se aproximou, todo suado pelo esforço feito, desfechei sem mais preambulos:

—O Baratinha duma cana, você é que me vai dizer para que serve este objecto de luxo aqui pendurado. E indiquei uma das caixinhas.

O Serapião, resfolegando, não respondeu logo. Sentou-se na soleira duma porta, tirou o côco e fez deslisar para a palma da mão as grossas camarinhas que lhe encharcavam a careca, dizendo, bem disposto:

Quer comprar camarinhas?

Depois de me ter rebolado durante meia hora pelo passeio, perdido de riso com a piada do B. rata, implorêi:

—Mas a caixinha, ó amigo?

—A, sim, a caixinha... Com que enlão você não sabe qual o préstimo que tem para as sociedades modernas aquella caixa ali colocada, hein?

Acenei negativamente com a cabeça.

—Nem admira. Essa resposta

está em concordancia com o seu espirito crasso.

Enguli em sêco e êle continuou:

—Pois fique o amigo sabendo que aquele objecto é um albergue de coisas inuteis!

Julguei percêber, porque disse:

—Ah! Já sei, amigo Barata: serve para albergar êstes cavalheiros que andam por aqui a segurar as esquinas da G. r. e. t. . .

O Serapião atalhou:

—Nada, meu amigo, enganou-se. Infelizmente aquêles recipientes não são para inutilidades. . .

—Inuteis. Eu explico melhor: esta e quejandas caixas foram por aí colocadas para evitar que você, eu e outros que tais que por aqui vegetamos, atiremos para as ruas com as pequenas coisas que nos não prestam, como sejam as pontas de cigarros, as cautelas de prego, as contas do merceiro, etc. etc.. Isto é, em vez de sujarmos as ruas com essas inutilidades, como se fazia in illo tempore, deitamo-las ali dentro, está a perceber?

—Ah!

Passava nesta altura um rapazinho louro, todo almiscarado e de monóculo cravado na órbita, com ademanes pretensamente fidalgos. Sacou dum cigarro perfumado e constatando que o involucro não continha mais tabaco, atirou-o num gesto elegante para o lado, indo cair accidental e simbolicamente aos pés do Barata!

Olhei o rapazinho louro; olhei o involucro e olhei ainda a caixinha metálica. Por fim olhei também o Barata que, nervosamente, passava a manópola pelo lombo da grossa bengala.

—O Baratinha—disse, pa mad—parece-me, afinal que os tais recipientes é que são inuteis? . . .

Lisboa, 1936 *Êsse Torres*.

REMOUFS

A Ponte de Pau? Ah! sim, senhor, muito bem. A Ponte de Pau. Aquilo, lá-de ser arranjado, . . . um dia, lá para as Kalendaras gregas, ou quando—e será o mais certo—lá se der um tremendissimo desastre, de cujos resultados, ela fique em grande parte esculhambada, não importando,—que isso é a que menos importa para quem superintende em tais assuntos—que, por tal causa, também, algumas vidas incultas vão para o manêta!

Está claro!

«Bem lhe prega frei Tomaz!

Se bem se ouve, peor se faz».

Ponte de Pau. Ponte de Pau. . .

Pois já não era sem tempo!

Pois, como manazilha turistica? Aquilo, visto do rio, parece mesmo, mesmo, um verdadeiro pinhal, tantas são as estacas—umas rãs, outras pôdres—que lá se encontram espetadas. Se os Mónicas comprassem aquilo por arrematação, ainda lá arranjavam madeira para porem prontos a navegar, dez navios bacalhoeiros.

E' que ela (a Ponte) não cabe lá dentro! Se coubesse. . . pediríamos ao sr. Dr. Alberto Souto para a colocar lá, em cima de uma mezinha de «Pé de Galo», como uma antigualha de valor, uma reliquia da arte. . . pre-historica só digna de Museu! Mas como não cabe. . . E é pena!

Que raio de pouca sorte.

Depois de tudo o que se passou na reunião da tuna—mesmo do caso de pura rebelião lá havido, tristemente é dizê-lo—julga-se não ser preciso dizer-se

mais nada. Isto, se não houver motivos para isso. No que diz respeito a quem, no ensaio, se deve obedecer, o nosso presidente fricou-o muito bem. O que teria sido da maior conveniencia, era: que quando o mesmo sr. presidente lá chegou lá encontrasse á sua espera, todos os executantes sem excepção; mas não, pois teve de esperar mais de uma hora.

Até nisso, houve espirito de indisciplina. Triste é dizê-lo, mas é a pura verdade.

Querem uma comparação muito clara do que é uma falta a um ensaio? Ei-la:—Seja lá quem fôr, e em que officio fôr, o dono de uma officina tem um empregado e tem—suponhamos—muito trabalho para dar pronto no fim da semana. Imaginemos, (também por hipótese) que esse empregado, por espirito de rebelião, falta ao trabalho nessa semana. O resultado? Rios o partam, grande patife, grande isto, grande aquilo, grande aquêloutro, etc. etc. e etc. e ainda mais outra vez, etcétera e tal. . . e coisas. Ainda não há nada neste mundo, para se poder avaliar bem uma coisa, como voltarmos a face para nós próprios.

Percebem?

Diz-se, (e é verdade) que se não fossem êles, não se daria a Vizeu um passeio tão barato 15\$00. Mas, também não deixa de ser uma grande verdade,—dizem—que, á sombra desses quinze esendos, se foi tirando o belo luro,—por bilhete de dois esendos e cinquenta centavos—(2\$50) que também não é barato! Se certos com-sócios e linguas inconvenientes se sobubassem calar, haveria o efeito salutar, de não desgostar ninguém!

Sêca & Meca.

CARTEIRA ELEGANTE

ANOS

Festeja hoje mais um aniversário natalício o nosso amigo Sebastião Nunes Ferreira, hábil impressor tipográfico na capital, e filho do nosso querido amigo e colaborador sr. José Nunes Ferreira, digno empregado na Imprensa Nacional.

—Na próxima segunda-feira fazem anos os srs. Murio Branco Dias da Fonte, de Lisboa, e Constantino Pereira, de Cerdal (Valença do Minho), mas residente em Lisboa.

—No dia 6 do corrente passa o aniversário natalício do nosso bom amigo sr. António Maria Vilente de Almeida, considerado industrial de alfaiataria na capital, onde goza de muita estima pelos seus bons serviços prestados á causa republicana e á beneficencia pública como artigo componente da Federação das Juntas de freguesia de Lisboa. Natural de Canelas, da nossa região, Valente de Almeida é também um fervoroso patriota. Abraçamo-lo.

—Uma primavera conta mais no próximo dia 9 o menino António Mendes de Carvalho, interessante fillinho do nosso prezado amigo sr. Luís de Carvalho, digno empregado de escritório da importante firma João de Brito, Limitada, de Lisboa.

—No dia 1 do corrente, em Lisboa, festejou os seus 48 aniversários natalícios a sr.^a Maria Luiza, estremosa esposa do nosso estimado amigo e assinante sr. João da Cruz, vendedor na padaria da rua de Santo Amaro.

—Em Lisboa, igualmente completa amanhã dia 4, os seus 39 aniversários, o nosso prezado assinante sr. Manuel Maia, de Matadinhos e laborioso industrial de panificação na rua Maria Pia daquela cidade.

—Depois de amanhã, 5 de Outubro, completa 9 risonhas primaveras a interessante menina Maria Adelaide Tarré Raso, filhinha querida do nosso prezado assinante sr. António Marques Raso e de sua estremosa esposa sr.^a D. Rosalina Tarré Raso, industriais de padaria em Loures.

—Também no dia 28 do mês p. p. em Vilarinho, completou 21 risonhas primaveras, a simpática menina e nossa assinante Maria Rosa Rodrigues Teixeira, filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Rodrigues da Bela, encarregado da importante padaria na rua Morais Soares, 55 —Lisboa.

—Também em Lisboa, no próximo dia 6 do corrente, festeja os 51 aniversários o nosso amigo de infância e funcionário na Cadeia Nacional, sr. Luís de Almeida. Em cujo dia oferece um opiparo jantar a todos os seus mais íntimos amigos.

—En 23 de Setembro p. p. completou as suas 10 risonhas primaveras a interessante menina Rosa de Jesus Nunes da Silva Matos, filhinha do nosso assinante e amigo sr. Joaquim da Silva Matos e de D. Maria Nunes da Silva, industriais em Espinho.

—Também no mesmo dia 9 completa 8 risonhas primaveras o menino Abílio Gonçalves Júnior, filho do nosso amigo e conterrâneo sr. Abílio Gonçalves e de sua esposa sr.^a Rosalina Tavares de Sousa, residentes em Lisboa.

A todos os aniversariantes, envia o «Ecos de Cacia» muitos parabéns com os votos sinceros de mil prosperidades.

ESTADAS

A passar uns dias com sua família, esteve na sua terra natal S. Pedro do Sul, o sr. João Fernandes de Seixas, zeloso empregado comercial da «Adega Triunfo», de Lisboa. Regressou á capital muito satisfeito, porque as saudades minavam-lhe o coração de bom beirão...

—Na sua casa de Sarrazola, está a passar as férias o sr. dr. Manuel Simões da Costa, dignissimo Conservador do Registo Predial em Tavira. Os nossos cumprimentos.

—No Cabeço de Cacia, está vindo de Torres Novas, o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Rodrigues Euzébio.

—Em Sarrazola, também está na companhia de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Tavares, proprietário e comerciante em Lisboa.

CASAMENTO

Realizou-se no último dia 20 o auspicioso enlace matrimonial do sr. dr. Rogerio Emilio Lopes Rodrigues, ilustre professor da Escola Commercial e Industrial de Vizeu, com a sr.^a D. Maria Clementina de Quina Domingues Ferreira, gentil filha do antigo governador civil de Aveiro sr. major Gaspar Ferreira.

Aos noivos foram oferecidas valiosas e artisticas prendas. Uma lua de mel muito ventu-

Padaria e Mercearia

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais, tendo uma bela casa de habitação.

Este trespassse é feito pelo facto do seu proprietário não poder estar á t-sta do negócio.

Para tratar dirigir-se ao mesmo, Manuel Tavares, Mesura, Santa Clara—COIMBRA—(11)

Taberna e Mercearia

Trespasa-se uma bem afreguezada, em frente á Fábrica da Telha no lugar da Fôrca, tendo uma boa casa de habitação, água, luz eléctrica, quintal, curais para criação etc.

Para tratar, só com o seu proprietário Jesus Marques Sarriago, na mesma. (3)

rosa é o que desejamos aos simpáticos nubentes.

RETIRADAS

Depois de passarem 55 dias de licença na terra de sua esposa. Roxico, retiraram-se para Lisboa no passado dia 26 o nosso prezado amigo e assinante sr. Albino Domingues de Sá e sua estremosa esposa. Onde foram retomar as suas funções na panificação daquela cidade.

—Acaba de se retirar de Avanca onde esteve 2 meses gosando a sua licença, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Alípio Dias da Cunha sua esposa e sobrinha, dignissimo funcionário da Alfandega na capital.

—Para Lisboa, também se retirou de Avejeja no dia 28 do p. p. depois de ali estar com sua família algum tempo, o nosso amigo e assinante sr. Paulo Soares de Almeida.

—Também com destino a Lisboa, se retirou de Almieira á dias onde esteve 2 meses, o nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel dos Santos Neto, industrial de panificação naquela cidade.

—Para a Golegã, onde é industrial de panificação retirou-se da Quinta no dia 1 do corrente, o nosso prezado amigo e assinante sr. José da Silva Samartinho.

PARTIDAS

Depois de gosar as férias escolares no Monte de Caparica, em casa de seus bondosos pais, partiu para Santarem, onde é aplicado aluno do Seminário, o nosso amiguinho Londrim Augusto da Silva Baptista. Oxalá que Deus o proteja nos seus estudos.

Ao correr da pena...

Analisando

Recorta-se do «Seculo» de terça-feira, 1 de Setembro, no artigo «O terror domina completamente a Russia», um bocadinho, que á maravilha serve para a nossa análise do momento que passa, e que é um verdadeiro «momento histórico do mundo».

«O «Figaro» publicou um artigo sensacional de Gaetan Unvoisin, que recebeu, informações de inteira confiança, provenientes da Finlândia, confirmando varios pormenores já citados. Noticia, também, que os dezasseis condenados á morte pelo Tribunal de Moscovo não foram executados, pois aos soldados que os deviam fuzilar foram fornecidos cartuchos de pólvora secca. Os condenados foram escamoteados e transportados, num vagão blindado Likut-k, Sibéria Oriental, onde o governador militar se encarregará de os alojar nas aldeias situadas entre o rio Lema e a margem noroeste do lago Baikal. Estalin dezeraria, assim, conservar á sua disposição as forças que esses condenados representam. O mesmo jornal acrescenta: «Uma parte dos fuzilados de 25 de Agosto poderá ressuscitar nam dado momento, nalgum ponto do globo, mais propicio á formação da segunda Uni o Soviética. Termina por dizer: Os acontecimentos de Hespanha originaram, provavelmente, esta idéa

E' estremamente «claro» o fim deste artigo do Figaro, quanto ao que esperava os peninsulares, que é como quem diz, neste caso, a Portugal também Não temos, nós, portugueses, como povo também peninsular, o menor gosto de vêr tal e tão tremenda profecia posta em prática, cá ao pé da porta; e é por esse mesmo motivo, que, como amigos da Paz, da ordem e da família, (trilogia que o communismo velho tenta banir da sociedade), nos devemos de esforçar porque, tal visinhança não venha para Hespanha, e deve-

Padaria

TRESPASSA-SE uma com todos os documentos legais. Motiva a retirada do seu proprietário para o estrangeiro.

Para tratar com o proprio António da Costa Rafeiro—rua de S. Roque, 119 Aveiro. (1)

mos de fazer votos porque o amor da Paz, da ordem e da familia, lá seja implantado de novo e em breve.

Que estupendo sacrificio de vidas representa para a Hespanha esta tremenda guerra civil!

Que de vidas inocentes, homens, mulheres e crianças, já tem baqueado para a sepultura até hoje?

Haverá, perante o que se vê, *patriotões capazes* de «crer», que, tão exóticas idéas fossem alguma vez a salvação, no meio do caos que presentemente se observa por quasi todo o mundo? E essas mesmas doutrinas não serão até a base desse mesmo caos?

O paraizo—com letra minúscula—da Russia! O paraizo que se está vendo na Hespanha!

Por enquanto vamos-nos conformando com o *pano da amostra*, e que a Providencia nos preserve de vermos coisas peiores, com tais idéas por base.

E para terminar esta já bem longa análise, fizemos com atenção os meios francezes no tristissimo caso hespanhol, —colegas em idéas marxistas —e os rumores que nos veem do lado inglez.

Vêj-se: *A Inglaterra abandonará por completo a França, se este país apoiar abertamente as hostes dos comunistas hespanhois.*

Heim?! Que tal? Não achas, leitor que estas dezasete palavras, no seu simples lachonismo, dizem muito?

E podes ter a certeza, que a França encolhe-se, oh! se encolhe...

Argus.

Anunciem no nosso jornal que obtereis algum resultado.

NOITADAS

— por —

Francisco do Nascimento Correia

E tódas as noites a coruja segue o seu rumo, a hora certa. Onde irá ela fazer a sua noitada?

—Má raios partam a minha sorte! Sacrificar meu corpo, levantar cedo, sujeito a perda de dias de vencimentos por cousas de nada, mal vestido e mal comido, qualquer dia dá comigo a *triquelose* e aí vou eu prós anginios sem graça nenhuma. Raios partam a minha sorte!

Dealbava, e o varredor com o mento apoiado na ponta do cabo da vassoura, assim monologava. É que

às cinco da manhã, das cinco officiais já ele tinha respondido á chamada e saíra para a rua no seu serviço de limpeza. Já o galo tinha cantado por mais de uma vez, e bem mais do que uma vez!

E toca que toca, a vassoura lá ia limpando o chão, e se alguma *beata* se lhe deparava a vista, sofria logo rápida recolha, indo fazer companhia ás que já se quedavam no bolso do colete. E continuando no serviço, disse ainda:—Vamos lá com Deus, enquanto o Diabo não aparece na figura do encarregado. E áquela hora, o pó não emporcalhava ninguém. Os que até horas tardas tinham estado

nos cafés, estavam sem duvida a essa hora, curtindo... um sono bem merecido.

Também os orvalhos que tinham caído, eram abafa á poeira.

—Oh! Sôr empregado! Posso passar ou é preciso guia de transito?

Isto era nas barreiras. O Jeremias naquele domingo fóra até S. Bernardo ver a festa das pastorinhas, e por lá se ficára até tarde, acompanhando a continuos copos do parreitol, o carneiro assado que lhe apresentaram em negra caçoila de barro de S. Pedro das Araças, e o caso é que vinha bem altestado, por isso perguntava, por que lá diz o ditado:—ninguem corre atraz de quem pergunta. A carga era muita para um só,mas o Jeremias, com os seus balanços lá se ia aguentando.

—Então posso ou não entrar na cidade, sem pagar manifesto? Home! seja franco, que eu ainda tenho caminho para andar. E lá seguiu aos bor-

dos em direcção a casa. Em direcção a casa? Isso queria ele, mas ao chegar ao largo Maia Magalhães, tropeçou mesmo junto a uma arvore e ali se ficou toda a noite a curtir a bebedeira e a ressonar como se estivesse na mais fofa cama.

A noite era calma. Nem folha de arvore, nem agua da ria se agitavam. No ocidente o crescente escondendo-se lá longe, punha cintilações de prata nas águas em socego. Os peixes que por acaso nadavam á flor da água, lançavam suas fosforescencias em ligeiras ondulações, e os pescadores, na sua faina de todos os dias, esperavam a volta da maré para o levantar das redes.

A ronda da capitania tinha passado. Nada de novo. Só o arfar do motor da lancha se sentia e o marulhar da água pela rotação da hélice fez oscilar a pequena bateira do pescador que acorreu áquela balacear. (Continúa).

Construtora Economica de Padarias

— DE —

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensilios referentes a mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pode competir devido a nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de moínhos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito a sua arte.

Pensão e Restaurant

BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVICO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef: CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Companhia de Seguros

A NACIONAL



Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1935 — 30:300
Contos

SEDE N UA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican

Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisbôa

ALIPIO MONTEIRO

—COM—

—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

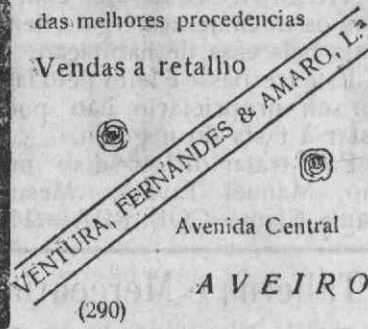
Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

AZEITES FINOS

das melhores procedencias

Vendas a retalho



Avenida Central

AVEIRO

(290)

CASA DAS ISCAS

DE

Diogo dos Santos

LISBOA

R. Silva e Albuquerque, 48

VINHOS DAS
MELHORES REGIÕES
DO PAÍS

Manuel Garrido

Y Garrido, L. da

Armazens de Sacaria em todas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Aducos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.

Aos melhores preços do mercado

—Telefone 20332—

Encarrega-se de todos os fornecimentos para a Provincia.

162, Rua dos Bacalhoeiros, 164

LISBOA

Vai a LISBOA?

POIS VÁ

ALMOÇAR
OU
JANTAR

ADEGA "OS FAISCAS"

R. dos Douradores, 146

E SERÁ
BEM SERVIDO
E ECONÓMICO !!!

Bons Vinhos

Das melhores regiões
SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51
LISBOA

Carimbos de borracha

GRAVURAS E DESENHOS EM
TODOS OS FORMATOS, EM
METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	12\$00
Milho amarelo	"	11\$00
Tigo	"	16\$50
Centeio	"	18\$00
Feijão branco	"	23\$00
Feijão amarelo	"	18\$00
Feijão mistura	"	21\$00
Feijão laranja	"	23\$00
Feijão frade	"	15\$00
Toucinho	Kilo	8\$00
Ovos	Duzia	2\$80

Agencia Funeraria

PREÇOS MODICOS



VER PARA CHER

Grande deposito de urnas de mogno e nogueira americana. Cozias, caixões, chumbo, vestidos e mantos para crianças e adultos. Translações, em todos os cemitérios e chamadas a toda a hora.

Américo Dias Capela

ESQUEIRA

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

R. da Cascalheira, 33

TELEFONE BELEM 669

LISBOA — PORTUGAL

Agente no Norte do País

Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA, 56

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferencia, economizaremos o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

PANIFICAÇÃO

Oficina de carpintaria

José Dionizio

BORRALHA—AGUEDA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, tabuleiros, caixas de lotes para lambas, pás, etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras, bem secas e com poucos nós.

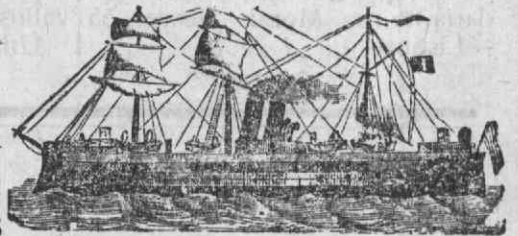
Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, plantas de Fornos e ferragens para os mesmos. Tambem se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e solidez para o que tem a sua officina em completa habilitação e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa; sem competencia.

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Os passageiros que viajam para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portuguezes, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorisação especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Outubro

- 1—President Harding
- 8—Washington
- 15—President Roosevelt
- 22—Manhattan
- 29—President Harding

Novembro

- 5—Washington
- 12—President Roosevelt
- 19—Manhattan
- 26—President Harding

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2-2.º—Telef 2.0214—LISBOA